

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – Edição de Lançamento – 24 de maio de 2014

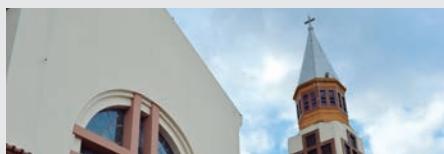
Igreja de Goiânia inicia o Ano Mariano Missionário



O Ano Mariano acontece com o objetivo de tornar a Igreja mais viva e integrada ao redor da Palavra de Deus, ou seja, dar continuidade ao processo de fazer das paróquias “comunidade de comunidades”. O Ano Mariano é uma resposta concreta ao desejo de que toda a Igreja vivencie a fé em comunidade.

pág. 4

PARÓQUIAS



Conheça a história das paróquias da Arquidiocese de Goiânia. A partir deste número, damos início a uma série de reportagens que irão fazer um passeio pelas comunidades. Começamos pela paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, a nossa Catedral.

pág. 5

FORMAÇÃO CRISTÃ



O papa Francisco vem abordando, nas tradicionais audiências das quartas-feiras as catequese sobre “Os dons do Espírito Santo”. Nesta edição, trazemos para você, a primeira, na qual ele tratou do dom da Sabedoria.

pág. 7

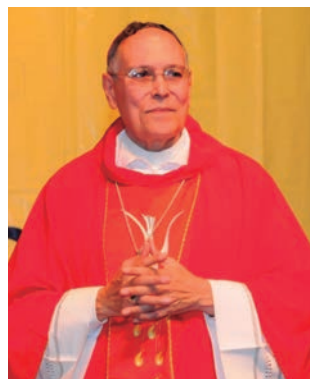
PALAVRA DE DEUS



A Ascensão do Senhor, que será celebrada no domingo, 1º de junho, é tema desta primeira reflexão. O bispo auxiliar Dom Waldemar Passini convida todos, a cada semana, a uma “Leitura Orante da Bíblia”.

pág. 8

O EXEMPLO DO PAPA FRANCISCO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O papa Francisco, na quarta semana da Quaresma, convidou as igrejas do mundo inteiro a dedicarem 24 horas ininterruptas ao Senhor. O próprio papa participou da celebração da reconciliação na basílica de S. Pedro. Quando se esperava que o papa se sentasse para ouvir os penitentes, ele ajoelhou-se no confessional e pediu perdão para ser absolvido pelo sacerdote que o atendeu.

Uma imagem vale por mil palavras e o exemplo é o melhor dos sermões do papa Francisco. Tem assim mais força moral e pedagogia espiritual para dizer que os confessores devem “evitar dois extremos opostos: o rigorismo e o laxismo”, pela razão simples, como sublinha, que “a confissão não é um tribunal de condenação, mas experiência de perdão e misericórdia”.

O papa Francisco já tinha dito que é pecador e que recorre ao sacramento da reconciliação, mas não o tínhamos visto assim, publicamente, a reconciliar-se, como os outros, seus irmãos e irmãs, com Deus. Ele sabe, com a sua originalidade e o seu carisma, desmitizar o papado. E fá-lo revelando-se uma pessoa normal. Com os seus gestos, liberta-nos do medo e ensina-nos o amor, único caminho que nos leva à reconciliação com Deus e com os irmãos e irmãs. Confessa-se bem quem conquista o perdão e a alegria do amor.

Do papa Francisco não se pode dizer que diz e não faz. Ele faz mais do que diz e ensina os cristãos a serem coerentes com a fé que professam, para, assim, despertarem para a alegria do perdão, arrepiciando caminhos mal andados e refazendo o caminho novo que se faz ao andar.

O papa Francisco tem restituído aos católicos a alegria do Evangelho e uma das suas insistências é sobre o sacramento da reconciliação, sacramento que muitos consideram hoje fora de moda e, inegavelmente, com prática muito deficitária. Tem razão o papa Francisco quando diz: “O sacramento da reconciliação é um sacramento de cura. Quando me confesso é para me curar, para curar a minha alma, o meu coração de algo de mal que cometi”.



“O sacramento da reconciliação é um sacramento de cura. Quando me confesso é para me curar, para curar a minha alma, o meu coração de algo de mal que cometi”.

“...no contexto da comunicação, é preciso uma Igreja que consiga levar calor, inflamar o coração.”

(Papa Francisco. Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2014)

Assim se expressa o papa na sua mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações, a ser celebrado no próximo dia 1º de junho.

Promover uma verdadeira “cultura do encontro”, centralizada na pessoa de Jesus Cristo, é o objetivo, que anima toda a equipe que trabalha na elaboração do *Jornal Encontro Semanal*, que está sendo lançado com esta edição. Estamos todos imbuídos do desejo de “inflamar o coração” de cada pessoa, tornando-a mais próxima e incluída nos diversos âmbitos da Igreja.

A proposta é desafiadora: fazer chegar a todos os locais de celebração, ligados à Igreja de Goiânia, uma edição que leva a “alegria do Evangelho” aos seus leitores. E, através de uma bem elaborada pauta, fruto de reflexões e amadurecida durante algum tempo, o *Jornal Encontro Semanal* se propõe a ser um dos principais instrumentos de facilitação da comunhão entre paróquias, pastorais, movimentos e comunidades.

A rapidez dos acontecimentos exige uma resposta também rápida. Por esse motivo, optamos por uma edição semanal, com tiragem inicial de 50.000 exemplares.

Além das informações eclesiais e culturais, duas colunas trazem o conteúdo formativo: uma sobre temas gerais, ligados à vida cristã e outra de mariologia. A *Leitura Orante da Bíblia* pretende levar o leitor a uma maior sintonia com a liturgia do domingo seguinte.

Como não há comunicação eficaz sem que haja disposição em dar e receber, o projeto somente terá eficácia se houver acolhimento, esforço na distribuição, incentivo por parte das lideranças e envio de notícias.

Que possamos animar uns aos outros na caminhada. Cada um pode ser um agente apaixonado pelo anúncio do Evangelho. Transmitamos ao mundo, com alegria e unidade, a beleza de Deus, que a nós comunicou seu amor através do seu Filho.

Intenções do papa para o mês de junho

Universal – Apoio aos desempregados: para que os desempregados consigam o apoio e o trabalho de que necessitam para viver com dignidade.

Pela evangelização – Raízes cristãs da Europa: para que a Europa reencontre as suas raízes cristãs através do testemunho de fé.

ENTREVISTA

A 52ª Assembleia da CNBB frente aos desafios da Igreja no Brasil

REDAÇÃO

O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Waldemar Passini Dalbello, concedeu entrevista à primeira edição do Jornal Encontro Semanal. O tema da conversa foi a 52ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizada em Aparecida (SP) entre os dias 30 de abril e 9 de maio. O prelado respondeu questões sobre os principais destaques do evento: cristãos leigos; eleições 2014 e o significado do evento para a Igreja.

Encontro Semanal: Dom Waldemar, o tema central da Assembleia Geral da CNBB foi renovação paroquial. Através de um estudo, a instituição que congrega os bispos do Brasil lançou o texto “Comunidade de comunidades: uma nova paróquia”. Essa renovação faz-se necessária também na Igreja de Goiânia?

Dom Waldemar: Ao título do documento, foi acrescentado um subtítulo significativo: “- A conversão pastoral da paróquia”. Essa proposta de conversão pastoral aparece no *Documento de*

Aparecida, que é o texto conclusivo da quinta Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe.

A paróquia é o ambiente onde a vida da Igreja Católica melhor se concretiza. Na arquidiocese de Goiânia também somos desafiados a tornar as paróquias, com suas diversas comunidades, mais acolhedoras, mais dinâmicas em sua capacidade de evangelizar e de servir.

Encontro Semanal: Qual foi a reflexão da CNBB sobre os cristãos leigos na Igreja e na sociedade? Foi dada ênfase à mudança de época pela qual passamos?

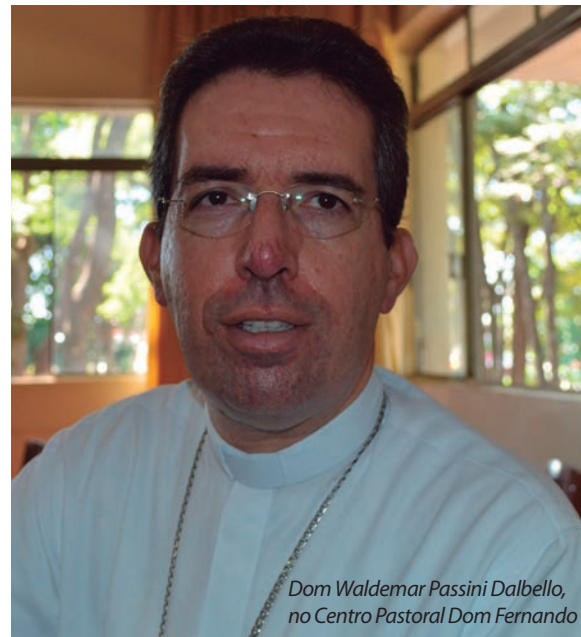
Dom Waldemar: A presença dos fiéis leigos na Igreja é sempre destacada nos encontros dos bispos. Um novo texto sobre a vida e a atividade desses cristãos leigos na Igreja e na sociedade está sendo elaborado. Eles são os membros mais atuantes da Igreja no mundo da política, da cultura e da educação, da comunicação, da economia, em diversificadas e numerosas frentes.

Durante a assembleia dos bispos, a análise de conjuntura nos ajudou a per-

ceber melhor esses nossos tempos tão marcados por mudanças, a tal ponto de muitos se referirem a eles como sendo uma mudança de época.

Encontro Semanal: A CNBB aprovou um documento intitulado “Pensando o Brasil: desafios diante das eleições 2014”. Que desafios são esses na visão da Igreja?

Dom Waldemar: Vivemos uma democracia relativamente jovem, com grandes desigualdades sociais, por isso precisamos pensar o Brasil, e pensá-lo como cristãos que somos. A mensagem aprovada ao final da Assembleia da CNBB enfatiza a necessidade de os representantes eleitos se colocarem a serviço da população, de modo a diminuir as situações injustas que se alastram no País. A luta pela superação da corrupção teve uma grande vitória com a lei da ‘ficha limpa’, mas precisa continuar em outras instâncias.



Dom Waldemar Passini Dalbello, no Centro Pastoral Dom Fernando

Fábio Costa

Encontro Semanal: Qual o significado da Assembleia Geral dos Bispos para a Igreja no Brasil?

Dom Waldemar: A Assembleia dos Bispos é um sinal e um instrumento de comunhão para a Igreja no Brasil. São mais de 300 bispos reunidos, com suas preocupações de pastores, desejando contribuir para o bem dos fiéis católicos, para o bem das parcelas mais sofridas da população.

FORMAÇÃO MARIANA

A Bem-aventurada Virgem Maria Mãe de Deus

IR. SUELI CLAUDIA DE ARAÚJO
IRMÃS DO INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS

A realidade de ser Bem-aventurada a Virgem Maria como Mãe de Deus, orientou os Padres conciliares, do Vaticano II, a retomar, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, a missão de Maria no mistério do Verbo Encarnado e do seu Corpo Místico. Maria é Mãe de Cristo e nossa Mãe!

Maria é agraciada! Lembra-nos o Concílio que ela, na Anunciação do Anjo, “recebeu o Verbo de Deus no coração e no corpo e trouxe ao mundo a Vida.... Em vista dos méritos de seu

Filho foi redimida de um modo mais sublime e unida a Ele por um vínculo estreito e indissolúvel, é dotada com a missão sublime e a dignidade de ser Mãe do Filho de Deus, e por isso filha predileta do Pai e sacrário do Espírito Santo” (LG 53).

Tornar-se Mãe de Jesus foi a missão dada pelo Pai à jovem Maria. Com o Sim da Virgem, “enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, ... a fim de que recebêssemos a adoção filial” (Gl 4,4-5). Cristo se fez Homem de Maria Virgem. E, ao assumir verdadeiramente a nossa carne, o Verbo de Deus, entra com sua divindade na nossa história humana e a diviniza. Assim, ao dar

à luz o Verbo encarnado, Maria se tornou porta de salvação.

Maria é a Bem-aventurada! Não o é por méritos próprios; mas, pelo “dom de graça exímia que supera de muito todas as outras criaturas, celestes e terrestres. Mas ao mesmo tempo está unida, na estirpe de Adão, com todos os homens a serem salvos. Mais ainda: ‘é verdadeiramente a Mãe dos membros (de Cristo)... porque cooperou pela caridade para que na Igreja nascessem os fiéis que são os membros desta Cabeça’... E a Igreja Católica, instruída pelo Espírito Santo, honra-a com afeto de piedade filial como mãe amantíssima” (LG 53).

Estas e outras verdades sobre Maria, a Mãe de Jesus, são colhidas pelo



Magistério, por meio de seu vasto conjunto de reflexões, daquilo que o Espírito Santo confia como Revelação à Igreja. O Magistério garante-nos a genuinidade das verdades reveladas; é como fonte riquíssima dos bens dispensados à Igreja. Beber desta fonte significa, para os fiéis católicos e pessoas de boa vontade, saciedade da sede de verdade colocada por Deus no coração de sua criatura amada que somos nós mesmos. No decorrer do Ano Mariano Missionário percorreremos um caminho de proximidade à Mãe de Deus. A luz do Magistério nos iluminará na estrada a ser percorrida neste Ano Mariano da Arquidiocese de Goiânia.

Falecimentos



Dom Celso Pereira de Almeida, bispo emérito da Diocese de Itumbiara (GO)
* 7 de março de 1928 † 11 de maio de 2014

Também bispo emérito de Porto Nacional (TO), Dom Celso, 86 anos, atuou na Comissão Pastoral da Terra (CPT). Ele passou mal no dia 10 de maio no Convento dos Dominicanos, onde vivia, e foi levado para a Unidade de Terapia Intensiva da Clínica do Esporte, na capital. Convivia há anos com um sério problema no intestino, que teria se agravado. O velório aconteceu na Paróquia São Judas Tadeu, Setor Coimbra.



Dom Tomás Balduino, bispo emérito da cidade de Goiás
* 31 de dezembro de 1922 † 2 de maio de 2014

Bispo emérito da cidade de Goiás de 1967 até 1999, faleceu aos 91 anos. Foi um dos fundadores do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em 1972, e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em 1975. Atuou a maior parte de sua vida religiosa em favor dos povos indígenas e pequenos camponeses. Faleceu de tromboembolia pulmonar. Foi velado na Igreja São Judas Tadeu, na capital. Seu corpo seguiu para a cidade de Goiás, onde foi velado na catedral.

Ano Mariano Missionário: tempo de acolhimento da Palavra de Deus

Até maio de 2015, Maria será a inspiradora, em toda a Arquidiocese de Goiânia, na recepção das disposições sinodais

REDAÇÃO

De 2009 a 2011, a Igreja em Goiânia preparou e, em 2012, realizou o Sínodo Arquidiocesano, cujo objetivo foi refletir sobre a evangelização nas bases da Igreja, isto é, nas paróquias e comunidades, conforme o apelo do Documento de Aparecida de que “a Igreja seja missionária”, e torne-se “comunidade de comunidades”. Os três eixos do Sínodo foram Palavra, Liturgia e Caridade.

Em 2014, para dar continuidade ao processo sinodal e levar toda a arquidiocese a recepcionar as disposições do Sínodo, tem início o Ano Mariano Missionário neste sábado, 24 de maio, e segue até o dia 24 de maio de 2015. Este ano temático vai aprofundar o eixo Palavra. É que o Ano Mariano acontece com o objetivo de tornar a Igreja mais viva e integrada ao redor da Palavra de Deus, ou seja, dar continuidade ao processo de fazer das paróquias “comunidade de comunidades”. O Ano Mariano é uma resposta concreta ao desejo de toda a Igreja de vivenciar a fé em comunidade. Com as disposições sinodais em mãos, a Arquidiocese entrega aos fiéis o importante documento que marcou a vida da Igreja em Goiânia e que deverá ser posto em prática, no Ano Mariano, na

vivência da Palavra. Liturgia e Caridade, por sua vez, também deverão ganhar anos temáticos na vida arquidiocesana.

O coordenador arquidiocesano de Pastoral, Padre Rodrigo de Castro Ferreira, explica o motivo de vivenciar a Palavra em um ano especial como esse dedicado a Maria. “O Ano Mariano acontece exclusiva-

mente para vivenciar as disposições do Sínodo sobre a Palavra, porque Maria é geradora da Palavra”. Maria, mãe de Jesus, gerou o Verbo que se fez carne.



Maria, mãe de Jesus, gerou o Verbo que se fez carne.

Ano Mariano Missionário na prática

Os católicos podem viver o Ano Mariano Missionário de diversas formas. Como é também um período de missão, as comunidades são convocadas ao encontro, à experiência em comum, à partilha. São chamadas a estar unidas em pequenos grupos alimentados pela Palavra de Deus. Não há roteiro, protocolos ou padroeiros, menos ainda nomenclaturas.

O importante é as comunidades desenvolverem o objetivo do Ano Mariano que é tornar concreto o encontro ao redor da Palavra, com o ícone de Maria com o Menino Deus em seus braços para que a missão aconteça nas famílias, na vizinhança, no ambiente de trabalho.

Eventos Centrais

Ao longo do Ano diversos eventos serão realizados. Um deles é o momento de preparação do *Corpus Christi* em que a Igreja de Goiânia irá celebrar, no dia 19 de junho, com Maria, o dom da Eucaristia.

Uma agenda comum será realizada pelas paróquias de cada Vicariato para que aconteça a Semana Mariana nas comunidades, no período de agosto de 2014 a maio de 2015, quando se dará o encerramento do Ano Mariano. Segundo o texto-base do evento, a Semana Mariana visa, sobretudo, incentivar a Animação Bíblica da Vida e da Pastoral em cada uma das paróquias.



Sugestões para a Semana Missionária

- Peregrinação do Ícone de Maria pelas comunidades locais da paróquia
- Lectio Divina com os jovens da paróquia
- Encontros com catequistas e ministros da Palavra
- Momentos marianos ao longo da Semana nas comunidades
- Valorização dos meses marianos: outubro de 2014 e maio de 2015
- Incentivo à celebração das festas nas comunidades que têm Nossa Senhora como Padroeira
- Além da vivência do Ano Mariano nas bases da Igreja, ou seja, comunidades e paróquias, a Igreja de Goiânia também é convocada como “um só corpo” a realizar atividades de cunho específico para representantes das diversas expressões eclesiais, como: celebração de abertura do Ano Mariano;

solenidade de Corpus Christi; festa do Divino Pai Eterno (Trindade); romaria dos catequistas ao santuário do Divino Pai Eterno; simpósio sobre a teologia mariana; cenáculo vocacional; celebração conclusiva do Ano Mariano.

- Para o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Waldemar Passini Dalbello, a maior graça durante do Ano Mariano será acolher as disposições sobre a Palavra de Deus do Primeiro Sínodo Arquidiocesano. “Se bem acolhido, o Sínodo nos tornará uma Igreja em estado permanente de missão, uma Igreja cujos membros, agradecidos pelo quanto dela recebem dia após dia, se convertem e se alegram na oferta do que são e do que possuem em favor da missão”.

COMUNIDADES DE COMUNIDADES

Catedral Metropolitana de Goiânia, nossa primeira paróquia

“A igreja dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora está em pleno centro da cidade, com sua torre erguida em direção ao céu, apontada para o alto.”

Dom Washington Cruz

REDAÇÃO

Primera igreja da nova capital do estado, a Catedral Metropolitana teve sua pedra fundamental abençoada exatamente um ano e sete meses depois do lançamento da pedra fundamental de Goiânia. Seguindo um desejo da então primeira dama, a nova capital seria dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, que mais tarde se tornou também padroeira da Arquidiocese. Em carta aos 75 anos da Catedral, o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, disse que “é uma homenagem à Mãe de Deus e Mãe da Igreja”.

No início a Paróquia Nossa senhora Auxiliadora funcionava na Capela da Rua 19, quando Dom Emanuel Gomes de Oliveira decidiu que estava na hora de começar as obras da Matriz definitiva, hoje a Catedral Metropolitana. Dezenove anos depois do início da construção, a Catedral foi dedicada em 1966, pelo Cardeal Dom Sebastião Baggio. A partir de então, a paróquia constituiu-se Catedral da Arquidiocese de Goiânia.

O primeiro templo religioso da nova capital do Estado foi levantado nas proximidades do Palácio do Governo e em zona residencial. O objetivo era levar o cuidado pastoral

aos moradores da recém-criada Goiânia. Como relatado em recortes da época, “a Igreja Católica se fez presente”.

Casa comum de toda a Arquidiocese

Hoje a Catedral Metropolitana está localizada no Centro de Goiânia, cidade que abriga cerca de um milhão e meio de pessoas e possui todos os desafios de qualquer metrópole, bem como desafios para a nova evangelização. A Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, por ser Catedral, torna-se referência para toda a Arquidiocese. Assim, preocupa-se em ser modelo de evangelização e iniciação à vida cristã, como diz o responsável pela administração paroquial, padre Carlos Gomes Silva. “Como igreja mãe, é importante porque é a igreja do bispo, ao qual cabe a função de animar todos os trabalhos da Arquidiocese”.

No total, 20 pastorais e movimentos pertencem à paróquia, entre elas o Apostolado da Oração, Infância Missionária, Melhor Idade, Pastoral da Juventude, Catequese entre outras. Além de celebração da Santa Missa diariamente, conta ainda com atendimentos de confissão de terça a quinta-feira



Filipe Costa

das 15h às 17h e adoração durante todo dia, na capela do Santíssimo.

Curiosidades

A imagem de Nossa Senhora Auxiliadora venerada na Catedral é a mesma que ficou conhecida como a “Imagem do Milagre”, no Bairro Bom Retiro em São Paulo, e esteve no altar da Santa Missa de inauguração de Goiânia, aonde chegou em 1942. Há ainda a Cátedra (cadeira) Episcopal que se tornou ainda mais especial em 15 de outubro de 1991, quando por algumas horas foi a Cátedra de São

Pedro, sendo utilizada pelo então papa João Paulo II, que presidiu em Goiânia a Celebração da Palavra para cerca de 500 mil fiéis.

Horário de Missas

- Domingo: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 17h e 19h
- Segunda a sexta-feira: 6h40 e 19h
- Terça a sexta-feira: 12h
- Sábado: 6h40 e 18h
- Último sábado do mês: 16h

Conheça as paróquias da Arquidiocese de Goiânia, “muitos membros” que nos tornam “um só corpo”

A partir desta primeira edição do Jornal Encontro Semanal, damos início a uma série de reportagens que irão fazer um passeio pelas paróquias da Arquidiocese de Goiânia. O objetivo é levar ao conhecimento dos leitores um pouco da história de cada um desses membros que nos tornam “um só corpo”. Abre a série, a paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, a nossa Catedral.

Copa do Mundo: Igreja lança campanha “Um Grito pela Vida”

“A Copa do Mundo pode se tornar uma terrível vergonha, ao invés de uma festa para a humanidade”, advertiu a Presidente da União Internacional das Superiores-Gerais, Ir. Carmen Sammut.

A fala ocorreu na Sala de Imprensa da Santa Sé, por ocasião do lançamento da campanha “Jogue a favor da vida – denuncie o tráfico de pessoas” – levada avante no Brasil pela Rede “Um Grito pela Vida”, que por sua vez integra a Rede Internacional contra o tráfico de seres humanos Talitha Kum.

Já a Ir. Gabriella Bottani, representante na América Latina da Rede Talitha Kum e que trabalha em Porto Velho (Rondônia), falou da realidade brasileira: “Nós queremos que a nossa voz não se eleve somente com os vencedores, mas que se eleve com os que não aceitam que a vida seja como um campeonato de futebol, onde vence somente o melhor. Todos temos o direito de vencer para ter vida em abundância... temos o direito de ser livres”.

O Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Card. João Braz de Aviz reiterou: “Os religiosos e as religiosas se encontram em todo o mundo engajados em sua missão em meio a todas as formas de pobreza e tocam com suas mãos a humilhação, o sofrimento e o tratamento desumano e degradante infligido a mulheres, homens e crianças desta escravidão moderna”.

(Adaptado do texto do site da Rádio Vaticano)

Anuncie Aqui!

Contato: 62 3229-2683

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Escola Catequética reúne mais de cem catequistas e discute rito de iniciação cristã

Para os catequistas, encontros como esse ajudam no processo de formação e possibilitam a troca de experiências entre paróquias

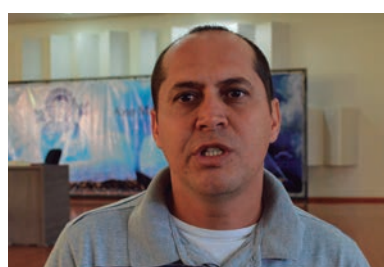
REDAÇÃO

A primeira Escola Catequética de 2014 foi realizada no último dia 17, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF) e reuniu mais de cem catequistas das paróquias da Arquidiocese. A formação, ministrada pelo padre Arthur da Silva Freitas, responsável pela Catequese na Arquidiocese de Goiânia, teve por objetivo preparar os catequistas para o processo de catequese enquanto iniciação cristã.

Durante o encontro, foi estudado o Rito da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Os participantes foram provocados a estudar e fazer uma avaliação da situação da Arquidiocese (catequese e sociedade). “Pensamos um projeto de uma catequese de acordo com aquilo que a Igreja reflete hoje nos documentos, a partir de uma conversão pastoral e de um processo que considera a formação cristã integral da pessoa”, sublinhou o sacerdote.



Fulvio Costa



Romildes Pereira de Menezes, catequista de um grupo que se prepara para o ritual da Crisma, na paróquia Nossa Senhora do Rosário, Vicariato de Aparecida de Goiânia, afirma que a Igreja vem se abrindo e possibilitando, através de formações como essa, o conhecimento aos catequistas. “Somos enriquecidos no conhecimento e espiritualmente”, disse. O ponto mais forte do evento, para ele, é a troca de experiências com outros catequistas. “A partilha entre paróquias e comunidades acaba ajudando cada catequista, individualmente, através dos relatos de experiências próprias”.



Maria Teresa é coordenadora da catequese na Paróquia Cristo Rei no Parque Ateneu. Para ela, a formação é importante e indispensável aos catequistas. O que falta, porém, segundo ela, é mais encontros como esse ao longo do ano. “Deveríamos ter mais encontros de formação. Este ano é o primeiro e teremos mais um, mas eu acredito que deveríamos ter três ou quatro durante o ano. É bom buscarmos mais conhecimento para podermos passar aos outros catequistas e catequizando nas comunidades”.

Formação para Ministros da Palavra: diálogo com religiões anteriores ao Cristianismo

REDAÇÃO

Mais de 60 ministros da Palavra se reuniram no dia 17 de maio no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). Esse foi o sétimo encontro de ministros desde o ano passado e teve a direção do bispo auxiliar Dom Waldemar Passini Dalbello, que discorreu sobre o ambiente em que Jesus viveu, bem como as primeiras comunidades cristãs e as seitas judaicas.

“Conversamos sobre as chamadas primeiras seitas judaicas: os fariseus, saduceus e essênios, que aparecem muito nos diálogos com Jesus nos evangelhos”, sublinhou o bispo. De acordo com ele, é importante estar em sintonia com esses grupos, porque eles têm pontos semelhantes, mas também diferentes, “que nos ajudam a viver a proposta do Evangelho”.

A formação com os ministros da Palavra está organizada em um ciclo de quatro encontros que se deram em 2013 e mais três previs-



tos para este ano. Dom Waldemar destaca que se trata de uma espécie de reciclagem e atualização com foco no Evangelho e justifica: “O lugar de acesso à Palavra de Deus e ao encontro de Cristo é nos evangelhos”. As formações se dão a partir das disposições do Sínodo Arquidiocesano e pretende avaliar os atuais ministros e propor uma nova formação, além de propor o ciclo de formação para os futuros ministros da Palavra.

Questionado sobre o papel dos ministros na Igreja, o bispo desta-

cou que é estimular sempre com cautela, mas também com ousadia a vivência do Evangelho. “O ministro da Palavra, conhecendo a Palavra de Deus e a Doutrina Católica, ajuda os fiéis que vão às comunidades a conhecer melhor o seu Senhor e viver segundo a proposta do ensinamento e da vida, do testemunho de Jesus Cristo”.

O ministro Arlan Fabrício Mendes, da paróquia São Cristóvão do Setor Rodoviário, gostou do enfoque dado à formação. O principal benefício aos ministros,

para ele, foi entender a convivência de Jesus em seu tempo, tendo presente as correntes judaicas citadas. “Os essênios, fariseus e saduceus transmitem para nós conhecimentos diversos, que podemos converter na Palavra de Jesus e colocar em prática. Não vejo as diferenças como um divisor, mas como aprofundamento para o conhecimento de Jesus Cristo”.

“A formação nos ajuda a repassar com clareza, nas comunidades, o amor de Jesus na Bíblia. O egoísmo, por exemplo, deve ser superado todos os dias pelos ministros”, afirmou a ministra Maria Selma de Paula, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Conjunto Vera Cruz 2. Conhecer melhor a doutrina da Igreja foi o maior ganho alcançado com a formação, segundo o ministro Raimundo Evilário de Oliveira. “Nós precisamos identificar os pontos de equilíbrio entre cristianismo e o judaísmo para que possamos conhecer os ensinamentos da Igreja e nos aprofundar neles”, frisou.

Fulvio Costa

CATEQUESE

Papa Francisco: dom da Sabedoria, um presente do Espírito Santo

REDAÇÃO

Por ocasião de mais uma das tradicionais audiências do papa Francisco na Praça São Pedro, no Vaticano, em 9 de abril, um tema de suma importância e indispensável à vivência cristã da Igreja no mundo foi abordado pelo pontífice. Trata-se da catequese sobre “Os dons do Espírito Santo”.

Francisco deu início ao ciclo com o primeiro dom, Sabedoria. Para mais de 50 mil pessoas ali presentes, o papa explicou que “O dom do Espírito Santo constitui a alma, a seiva vital da Igreja e de cada cristão”. Destacou, citando o livro de João (4, 10) que o Espírito é “o dom de Deus” por excelência.

“Sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e

temor de Deus”, lembrou o papa os sete dons do Espírito Santo, identificados pela Igreja e comentou que Salomão, no momento em que foi coroado rei de Israel, pediu o dom da Sabedoria.

O papa Francisco sintetizou em sua catequese o que é esse dom. “É a graça de poder ver cada coisa com os olhos de Deus. É ver o mundo, ver as situações, as conjunturas, os problemas, tudo, com os olhos de Deus. Esta é a sabedoria”. Quando olhamos as coisas com o nosso prazer ou situação do nosso coração, com amor, com ódio ou com inveja, continuou o pontífice, “estes não são os olhos de Deus”.

O dom da Sabedoria, aprofundou o papa, “deriva da relação íntima com Deus”. Ele ainda deu exemplos concretos de como se re-



Divulgação

vela esse dom. “Quando as mães se cansam e gritam com as crianças, isto é sabedoria? Não! Quando a mãe pega a criança e a repreende docemente e lhe diz: ‘Isto não se faz por isso e lhe explica com pa-

ciência, isto é sabedoria de Deus? Sim”. Por fim, Francisco disse que isto não se aprende, recebemos do Espírito Santo. Por isso, precisamos pedir ao Senhor que nos dê o dom da Sabedoria.

SANTOS DA SEMANA

São Filipe Néri – dia 26 de maio

Nascido em Florença, Itália, no ano de 1515, São Filipe Néri é conhecido como o “santo da alegria” por ter se dedicado aos jovens e testemunhando sua alegria. Viviu da Divina Providência, indo aos lares dos ricos pedir pelos pobres. Foi um homem de oração, penitência e adoração. Morreu aos 80 anos e deixou como testemunho renunciar a si mesmo, tomar a cruz a cada dia e seguir Jesus com alegria.

Santo Agostinho de Cantuária, monge beneditino – dia 27

Missionário, Santo Agostinho foi um monge beneditino que viveu em um mosteiro de Roma fundado por São Gregório Magno. Na Grã-Bretanha

exerceu a missão de levar a santidade e santificar-se. Nas ilhas britânicas anunciou a Boa-Nova juntamente com 40 monges sob seu comando. O trabalho foi tão fecundo que, em menos de um ano, mais de dez mil pessoas se converteram, inclusive o rei Etelberto. Foi ordenado bispo e depois tornou-se arcebispo. Tornou-se santo em 605.

Visitação de Nossa Senhora, a mãe do nosso Salvador – dia 31

Maria foi visitada pelo Arcanjo Gabriel com a mensagem de amor de fazer dela a mãe do Salvador. Ela aceitou e a sua resposta foi de aceitação também ao outro. O anjo comunicou a ela, também, que sua parenta, Santa Isabel, já estava grávida. Nossa Senhora cantou o *Magnificat*, glorificando a Deus. Reconheceu sua pequenez e esta é a razão pela qual devemos ter essa devoção.

Publicidade



NOITES BRANCAS, 21 de julho a 2 de agosto de 2014

São as noites maravilhosas em que, por excelência, teremos o prazer de estarmos juntos. Começaremos por Copenhague, passaremos pela ponte Øresund, misto de túnel e ponte, chegaremos a Malmö, conheceremos Lund e nos aportaremos a Stockholm; depois, voaremos a Saint-Petersburg e as concluiremos a Moscow. Fomos buscar no romance homônimo de Fiodor Dostoiévski, escrito em 1848, antes de sua prisão, em Saint-Petersburg, a inspiração do título da nossa ímpar viagem.



TERRA SANTA, 17 a 29 de novembro de 2014

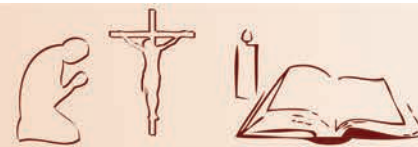
De todos os caminhos que poderíamos percorrer, Israel nos convida a viver uma emoção diferenciada. Quem vai a Jerusalém jamais a esquece e, como os filhos de Sião, guarda na memória este Salmo: “Se eu te esquecer, Jerusalém, fique paralisada a minha destra; minha língua cole ao palato se eu perder a tua lembrança, se eu não te puser, Jerusalém, acima de qualquer outra alegria (SI 136,5-6)”.

Eu tenho o prazer de acompanhá-los nessas viagens e peregrinações

Padre César Garcia
www.copaintour.fr
cesar@copaintour.fr



Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Começamos uma série de encontros semanais, o que muito me alegra. Em cada um de nossos encontros, não podem faltar a Bíblia e a boa disposição para escutar a voz de Deus. Vou me explicar. O texto que se segue não é propriamente uma reflexão sobre a Palavra de Deus, nem meditações e nem pistas para a leitura. Seria um 'aperitivo', o início de um encontro com a Palavra de Deus que será proclamada na liturgia do próximo domingo. Depois do 'aperitivo', da leitura desse texto, você continua o diálogo com Jesus em sua oração pessoal ou no momento comunitário de 'Escuta da Palavra'.

Reserve um momento da semana para esse encontro com a Palavra de Deus. Um lugar reservado, a Bíblia e uma vela acesa, ou o Crucifixo diante dos olhos, ou ainda uma imagem de Jesus, de Nossa Senhora (aquela que

sempre acolheu o Verbo divino). Tudo pronto? Vamos lá. Depois de reservar o tempo e preparar o ambiente, basta fazer o sinal da Cruz sobre si, rezar a Deus pedindo a luz do Espírito Santo, Aquele que abre nossa inteligência para bem acolher a Palavra de Deus.

Celebraremos no próximo domingo a solenidade da Ascensão do Senhor. Será proclamado um trecho do Evangelho segundo Mateus, Mt 28,16-20 (página 1240 – Bíblia das Edições CNBB). Jesus Ressuscitado, depois de ser visto pelos discípulos, sobe aos céus, onde está à direita de Deus Pai. No evangelho que você lerá agora, Jesus, antes de subir aos céus, diz aos onze discípulos: *Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Imagine o que isso significa: toda autoridade no céu e na terra!* Depois, Jesus dá uma missão para os discípulos, indicando a eles duas realidades importantes, o modo como irão realizar a missão, e também acrescenta uma linda promessa.

E agora, siga os três passos para a leitura orante:

1. Leia com tranquilidade o texto do Evangelho, uma, duas, ou até três vezes. Saboreie as palavras, misturadas com um pouco de silêncio.
2. Confira: a missão dos discípulos, o modo como devem realizá-la e a promessa de Jesus. Veja o que Jesus lhe diz ao rezar com esse texto, lembrando-se que a Palavra de Deus é viva, não é uma letra morta.
3. Conclua esse encontro com o Senhor, falando de sua vida, relacionando-a com a Palavra lida e meditada.
4. Dê um beijo respeitoso no texto bíblico, pedindo que Deus regue essa Palavra semeada em seu coração. Palavra de Deus bem acolhida dá muito fruto: *trinta, sessenta e cem por um!* (Mc 4,20)



ENCONTRO DE PENTECOSTES



07 de junho



14h30



Paróquia Universitária

Museu resgata história da PUC e participação na educação católica

Novo espaço de cultura para visitação dos goianos, o Museu PUC abriu as portas no último dia 15 de maio para contar a história da PUC Goiás, desde sua criação até os dias atuais, e contextualizar a importância da instituição para o Estado e para o Brasil, pontuando sua atuação no âmbito da educação católica. Localizado na Avenida Universitária, esquina com Praça Universitária, o espaço estará aberto ao público de terças às sextas-feiras, das 9h às 12h e das 13h às 17h e 18h às 21

horas, e sábados e domingos, das 9 às 17 horas. A entrada é franca.

O museu está dividido em 13 espaços, que contemplam imagens históricas, projeções, telas interativas, quadros e painéis, e fazem um resumo de toda a história da primeira instituição de ensino do Centro-Oeste brasileiro, mostrando seu crescimento e importância no contexto histórico, bem como sua atuação na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Além disso, o Museu PUC contextualiza a coloni-

Acervo PUC



zação do país e o desenvolvimento da educação católica.

O projeto arquitetônico, de ambientação e comunicação visual do Museu PUC foi desenvolvido pelos arquitetos Daniela Hummel Mungai e Neto Farhat, da DNA Produtora de Ideias. Eles explicam que o espaço foi concebido pensando, primeiramente, nas pessoas que fazem parte da instituição. "Queremos mostrar a história da PUC Goiás de uma forma interativa, despertando a curiosidade das pessoas", destacam.

A interação está presente de diversas formas. O visitante do Museu PUC pode tirar uma foto, que será postada imediatamente no Instagram, rede social que permite o compartilhamento de imagens e vídeos. Ainda existem espaços dedicados à graduação e à pós-graduação, em que *tablets* estão disponíveis aos visitantes para que possam interagir e obter informações sobre os cursos ofertados pela instituição. Mais informações: 3946-1223.

VII Romaria da Educação Católica reúne escolas católicas

Cerca de mil romeiros oriundos de 21 colégios e instituições cató-

licas goianas participaram, no dia 17 de fevereiro, da VII Romaria da Educação Católica. Eles saíram do trevo Goiânia-Trindade rumo à Basílica do Divino Pai Eterno. A Romaria contou com a participação do reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, durante todo percurso até a missa em Trindade.

"É uma caminhada que, no dia a dia, incorpora o projeto educativo à experiência da fé cristã. No dia de hoje essa Romaria é a caminhada de cada estudante, de cada família, envolvendo também os educadores, diretores, professores e funcionários das escolas católicas, sobretudo, seus alunos", pontuou o reitor.



Acervo PUC